



As mudanças do texto impresso para o on-line: uma análise das notícias do O POVO e do O POVO Online sobre a morte do cantor Chorão¹

Jéssica Welma de Assis GONÇALVES²

Danilo César Castro LIMA³

José Riverson RIOS⁴

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Nas últimas décadas, a chegada do computador, a evolução e a socialização da Internet têm refletido em mudanças no fazer jornalístico. Este artigo aborda as mudanças na produção do texto jornalístico com o advento de novas tecnologias no que diz respeito à migração dos meios tradicionais, como o jornal impresso, para a plataforma web. A partir do monitoramento de mídias, são apresentadas duas matérias sobre a morte do cantor Chorão, da banda Charlie Brown Júnior, ocorrida em 6 de março de 2013, uma oriunda do caderno impresso Vida & Arte do Jornal O POVO e a segunda, do portal O POVO Online; avaliadas como objetos elucidativos desta pesquisa referente às constantes mudanças vivenciadas pelo jornalismo e aos desafios para os profissionais da área.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; tecnologias digitais; Internet; texto jornalístico.

Introdução

Devido à ascensão das novas tecnologias, é bastante recorrente a afirmação de que o jornalismo está passando por mudanças. Porém a mutação é da natureza jornalística, já que a sua própria matéria-prima, a realidade social, nunca foi estável. Os métodos de produção do jornalismo também estão em constante transformação, já que, entre outras interferências, nesses procedimentos está incluída a tecnologia. O jornalismo, desde seu surgimento, está intrinsecamente relacionado à tecnologia.

Essa relação propicia ao jornalista a oportunidade de conhecer outras ferramentas de trabalho e se apropriar delas. O objetivo deste artigo é mostrar as novas formas de escrever uma notícia a partir do advento da Web. A percepção da diferença entre o texto simples (no sentido estrutural) do jornal impresso e o texto escrito para a

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Aluna líder do trabalho e estudante da graduação do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC); email: jessicawelma@gmail.com

³ Estudante da graduação do curso de Comunicação Social da UFC; email: danicastro00@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho, professor e tutor do PET do Curso de Comunicação Social da UFC, email: riverson@ufc.br



Internet fica fácil ao compararmos matérias sobre catástrofes ou mortes, por exemplo, que requerem uma quantidade de informação dentro de um texto que são estruturadas muito além de um simples texto, como é o caso do impresso. A questão em tudo isso é que o profissional de jornalismo precisa estar atento para acompanhar essas novas formas de desempenhar seu trabalho.

A metodologia empregada para o trabalho foi o monitoramento dos veículos de comunicação portal G1 São Paulo, primeiro suporte de imprensa a noticiar o caso da morte do cantor Chorão, e dos veículos Jornal O POVO e portal O POVO Online, ambos pertencentes ao Grupo O POVO de Comunicação, de Fortaleza. Nas próximas sessões deste trabalho, serão discutidas as novas tecnologias apropriadas pelo campo do jornalismo, migração de conteúdo impresso para online, reconfiguração conceitual do termo “jornal”, webjornalismo e seus respectivos suportes.

1. Da revolução industrial à revolução comunicacional

Segundo Queiroga (2004), desde o aparecimento dos amplos centros urbanos, no século XIX, e da Revolução Industrial, o próprio caráter da produção industrial do jornal, e a sua solidificação como arranjo de massas, são balizas que corroboram essa relação entre jornalismo e tecnologia. Para ele, o desenvolvimento tecnológico sempre acarretou implicações para o jornalismo.

Em certo sentido, o jornalismo é uma atividade tecnológica e industrial. Desde a invenção da prensa, em meados do século XV, até a Mídia Digital, na atualidade, os mais diversos aparatos da técnica se combinaram no fazer jornalístico. Apesar da velha imagem do repórter com uma caneta e um bloco de notas ainda existir nos dias de hoje, essa ideia romântica já não pode dar conta completamente do que seja o fazer noticioso nos nossos dias. (QUEIROGA, 2004, p.4)

Contudo, é relevante colocar que, a partir da década de 1970, a informatização das redações e as transformações que o computador pessoal trazem para a feitura jornalística, possibilitam a percepção de salto tecnológico extraordinário, tendo seus efeitos potencializados na década de 1990 com a Mídia Digital.

Queiroga (2004) segrega as implicações dessas inovações tecnológicas em dois níveis: o micro e o macro. No âmbito macro, examina-se a tecnologia que é aplicada nas metodologias industriais da produção, como a impressão e a diagramação de um jornal ou revista. Já o aspecto micro está relacionado ao trabalho habitual do jornalista, no qual



é clara a existência cada vez maior de ferramentas disponíveis para consumação da notícia.

Para análise das inovações tecnológicas nesse nível do jornalismo, é necessário o entendimento de duas etapas díspares. Conforme Queiroga (2004), a primeira fase é introdução do computador como instrumento isolado. Aqui o computador é percebido da maneira mais tradicional: um processador de texto. Já na segunda etapa, Queiroga (2004) aponta o computador conectado à Internet. Nesse ponto o acesso aos recursos da rede é aberto para o jornalista. Logo, o fazer jornalístico é beneficiado por uma mina praticamente inesgotável de informação. Além disso, a Web é um novo meio de publicação de notícias.

Portanto, conhecer os desafios e ter habilidade para utilizar novas ferramentas tecnológicas são atributos imprescindíveis para um profissional do jornalismo. Quando uma mesma notícia ou matéria for publicada em meios diferentes, cada meio também será mensagem, como afirma a célebre citação de Marshall McLuhan. Para o autor, aquilo que seria uma simples transposição de plataformas deve ser encarado como elemento fundante na requalificação da informação a partir do suporte em que ela está inserida.

Um texto jornalístico requer alguns princípios básicos que são adotados por várias redações em todo o mundo, independentemente do suporte. A notícia é construída, em geral, como um texto informativo que pede um lead. Este precisa estar presente em textos factuais, ou seja, notícias que aconteceram ou que vão acontecer. É por meio dele que o leitor situa-se no texto. É ele que traz as informações fundamentais da notícia.

O novo jornalista não decide mais o que o público deve saber. Ele ajuda o público a por ordem nas coisas. Isso não significa simplesmente acrescentar interpretação ou análise a uma reportagem. A primeira tarefa dessa mistura de jornalista é “explicador” é checar se a informação é confiável e ordená-la de forma que o leitor possa entendê-la. (KOVACH e ROSENSTIEL, p.41).

Como reflete o trecho acima, existem princípios que são inerentes à atividade jornalística. O lead acaba sendo uma maneira criada para ordenar a informação e facilitar a compreensão entre emissor e receptor, independentemente do meio. O autor do texto deve responder as seguintes perguntas: O quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê? Apesar do modelo “pré-determinado”, pode-se sair da forma “imposta” pelo lead. Outro fator relevante para o texto jornalístico é o conceito de pirâmide invertida,



que é um recurso onde as informações devem estar dispostas seguindo uma hierarquia. As informações mais importantes devem vir primeiro em relação às informações menos relevantes.

Tanto no meio online quanto no meio impresso, essas estruturas são de bastante relevância. Entretanto, cada formato comunicacional se agrega à informação, gerando novas percepções sensoriais sobre o texto. Se este mesmo artigo, por exemplo, estivesse sido preparado para uso online, certamente a utilização de hiperlinks com janelas internas e externas ou mesmo recursos audiovisuais também estariam sendo fontes que corroborariam para o andamento da pesquisa e melhor fruição da informação. Além disso, um suporte como um portal de notícias possibilita a correção instantânea de possíveis erros de apuração e interação direta com o receptor.

2. Apropriação das Tecnologias pelas Diversas Atividades Jornalísticas

O ambiente comunicacional multimídia tem modificado a atividade jornalística e o modelo que por muito tempo orientou as relações da comunicação de massa. As tecnologias baseadas no modelo comunicacional de “um para muitos”, como o rádio, a televisão e os jornais impressos, têm passado por mudanças provenientes de uma forma de comunicação em que a audiência passa a ter acesso a um maior número de informação e passa a produzir e disponibilizar conteúdos para os demais. Tudo isso se deve ao desenvolvimento da tecnologia da transmissão de dados através de suportes digitais como computadores e celulares.

As mídias tradicionais estão diante de uma nova conjuntura em que é necessário investir nas novas tecnologias para acompanhar as mudanças que estão ocorrendo. Atualmente os mais importantes veículos jornalísticos possuem páginas na Internet com os principais produtos editoriais, e a probabilidade é de que se invista cada vez mais nas novas mídias. Suzane Barbosa, autora do livro *Jornalismo Digital - Terceira Geração* (2007) destaca a influência das mudanças da informatização para o jornalismo:

A informática revolucionou o jornalismo tal como revolucionou outros sectores da atividade humana ao introduzir ferramentas de produtividade (processadores de texto, folhas de cálculo e bases de dados) e ferramentas de comunicação (email, web e instant messaging) (BARBOSA, 2007, pág. 110).



As primeiras experiências com o jornalismo digital ocorreram por volta de 1980, nos Estados Unidos, a partir de experiências com o sistema de videotexto realizadas por empresas como Time e Times-Mirror. No final da década, a expansão da Internet ainda era insignificante, mas já havia alguns jornais digitais mantidos por empresas de serviços online como a American Online. André Manta aponta em seu Guia do Jornalismo na Internet (1997) que, em 1993, existiam apenas 20 jornais disponíveis na Internet e todos eram norte-americanos.

A criação da World Wide Web, em 1989, foi de extrema importância para o avanço das mídias digitais, pois possibilitou uma melhor publicação de jornais e revistas nos suportes digitais. A partir disso, a web ganhava uma interface gráfica mais amigável, com uso de hipertexto e multimídia, o que permitia maior dinamicidade para os usuários. No Brasil, as primeiras versões online dos principais jornais do País, na Internet, surgiram a partir de 1995, com o Jornal do Brasil, que atualmente deixou de ter edição impressa e é disponibilizado apenas via Internet.

As publicações online de jornais e revistas têm se multiplicado e buscado incorporar as principais inovações do setor com o intuito de atrair a atenção dos leitores para as mídias na Internet. A entrada dos grandes veículos de comunicação tradicionais na web cria um novo meio comunicacional capaz de reunir características de todas as outras mídias. Manta (1997) destaca que o Jornalismo Digital representa uma inovação no modelo de produção e de distribuição de notícias.

Além das mudanças na interface da web e nas possibilidades de uso, outro atrativo responsável pela migração dos tradicionais meios de comunicação é o baixo custo da produção de um site na web. Manter a versão eletrônica de um jornal ou revista na Internet requer um investimento menor do que para uma produção impressa, mesmo no caso de jornais e revistas de grande circulação.

2.1. Termo “Jornal” como Metáfora para aproximação de esferas midiáticas

A migração dos veículos tradicionais para a Internet é uma realidade que já faz parte do dia a dia, não apenas no que diz respeito às publicações impressas. Estabelecer uma ponte entre o público acostumado aos meios de comunicação tradicionais e a nova tecnologia do jornalismo digital tem sido um desafio para os veículos comunicacionais. Acostumou-se a se referir ao “jornal online” em referência às versões eletrônicas de jornais impressos na Internet. Manta (1997) ressalta que é preciso entender esse termo



como uma metáfora. Sempre associamos a noção de jornal ao suporte material, o papel. No caso das redes comunicacionais, as informações possuem outra configuração de velocidade e atualização por meio dos computadores, e outros suportes.

“Nestas condições, a noção de suporte se subordina à de interface. A digitalização da informação, o desaparecimento do meio físico e os recursos de multimídia da plataforma Web fazem com que o produto deixe de ser um jornal, tradicionalmente falando, para se tornar um meio de veiculação de notícias muito mais sofisticado.” (MANTA, 1997, pág. 8).

No entanto, o uso da metáfora é uma tática para que o usuário compreenda melhor o novo meio. Segundo Manta (1997), quando nos referimos a uma publicação eletrônica como “jornal online” ou “jornal digital”, estamos abrangendo o termo “jornal” do seu significado original ao mesmo tempo em que promovemos uma aproximação entre duas esferas midiáticas diferentes. Para o público, é muito mais fácil aproximar-se de um produto que lhe pareça familiar de algum modo. É por esse motivo que muitas versões online de jornais mantêm a separação de assuntos por categorias semelhantes às edições impressas.

A página principal dos sites de notícias, geralmente, se apresentam como a primeira páginas dos jornais impressos: manchetes, resumos das matérias mais importantes, “links” para os textos, o que possibilita ao leitor estar em contato com uma estrutura de publicação semelhante à tradicional. Manta (1997) ressalta a abordagem da jornalista norte-americana, Melinda McAdams, responsável pelo primeiro projeto da versão online do Washington Post, que destaca a importância da metáfora na migração no jornal digital: “Como um orador escolhe metáforas que tornarão o significado mais claro para a audiência, um designer deve escolher metáforas que ajudem o usuário a entender o sistema”. (McADAMS, apud MANTA, 1997, pág. 8).

Ao mesmo tempo em que o jornalismo digital busca essa identificação do leitor com o meio, existe também a preocupação com a produção de conteúdo próprio para a Web. No suporte digital, não existe restrição de tempo e espaço, logo há a possibilidade de oferecer ao público materiais muito mais completos e detalhados, dessa forma, a produção do material jornalístico se torna muito mais flexível e criativa.

3. Webjornalismo e seus suportes



Há quem ainda diga que jornalismo é jornalismo e a forma de fazê-lo é inutável. André Deak, em seu artigo “Muito Além do Papel e da Tinta”, na coletânea *Novos Jornalistas: Para entender o Jornalismo Hoje* (2010), afirma que o jornalismo, com as regras que conhecemos hoje, existe há apenas algumas décadas. Mas não é de hoje, porém, que a atividade jornalística se altera. Deak (2010) aponta que “com a transformação dos átomos em bits, as coisas ficam mais complexas. Vemos de perto essa transição: repórteres multimídia, convergências, novas narrativas”. (DEAK, 2010, pág. 31)

Webjornalismo é a denominação que damos ao jornalismo feito no novo meio de comunicação que é a Internet. O avanço do jornalismo nesse meio possibilitou novas formas de editar notícias online e criou os seguintes impactos nos grupos de comunicação, segundo Luciana Moherdauí (2007):

- 1) sobre como os jornalistas fazem seu trabalho; 2) sobre o conteúdo noticioso; 3) nas redações e nas estruturas industriais; 4) na relação entre as organizações de notícias; 4) na relação entre as organizações de notícias e seus públicos; e 5) sobre a ética, ou seja, o sentido de responsabilidade no jornalismo se amplifica e deve ser levado à risca (MOHERDAUI, 2007, p.146)

Desde a percepção dessa realidade, diversos modelos de edição de conteúdos foram testados em busca de alcançar algumas das mais importantes características do novo ambiente, de acordo com o que defende Moherdauí (2007), “conteúdo dinâmico, atualização constante, memória, interatividade, hipertextualidade, multimedialidade, personalização e imersão”.

3.1. Característica do texto para Internet

A relação do jornalismo com a Internet modificou a forma de redigir uma notícia. Para J. B. Pinho (2003), “as diferenças entre o material que é impresso em papel e o que é veiculado na tela do monitor de um computador são grandes” e influenciam no modo como as pessoas absorvem e reagem às informações transmitidas.

Uma dessas mudanças está nas possibilidades de leituras diversas a partir dos hiperlinks. Pinho (2003) aponta a não linearidade como uma das características do webjornalismo, a partir de uma comparação entre as características do hipertexto, que permite ao leitor se movimentar entre os componentes do site sem sequência

predeterminada, e a maneira natural da mente humana de processar informação, a partir da associação de ideias não linear.

Já Moherdauí (2007) atenta para ideia de que alguns autores, quando se trata de narrativas digitais, dizem que a característica da “pirâmide invertida” é abandonada, e apresenta argumentos contra essa noção de que se deve contar histórias de modo não-linear. Para ela, se uma das características da notícia na Internet é a atualização constante e a continuidade, conhecidas na imprensa tradicional como suíte ou desdobramento de um fato, o uso da estrutura do lead (o quê, quem, quando, onde, como e por quê) não pode ser deixada em segundo plano.

Para reforçar a importância da linearidade, Moherdauí destaca a produção ou construção de notícias que começam com apenas uma linha de informação - devidamente checada - que é reforçada ao longo do dia até se tornar um texto consolidado, o que é comum em caso de catástrofes, tragédias, dentre outros casos. O professor da Universidade do Texas, Rosental Calmon Alves, reforça a importância da pirâmide invertida:

“Sou um defensor da pirâmide invertida. Ir direto ao ponto, numa redação de estilo conciso, só ajuda a comunicação num meio nervoso e interativo como a Web, especialmente ao se tratar de hard news, das notícias de última hora que são o forte do jornalismo on-line na fase atual” (ALVES apud MOHERDAUI, 2007, p. 148).

Moherdauí (2007) divide a produção e a edição de notícias na rede da seguinte forma: 1) texto multilinear, que diz respeito ao acesso hipertextual à informação; 2) reportagem multiforme, referente aos novos formatos narrativos; e 3) pacote multimídia, a reunião de todos os elementos multimídias que podem ser usados no texto.

Ao se elaborar o conteúdo on-line, é necessário saber organizar e apresentar aquilo que se vai escrever, levando em conta as características do webjornalismo. A mudança na Web, em relação ao jornal diário impresso, por exemplo, é a forma pela qual as matérias são editadas. “A notícia pode ser bem mais contextualizada na Internet” (MOHERDAUI, 2007, p. 197).

A Internet enquanto suporte para a prática jornalística proporciona o encontro das demais mídias, podendo agregar, além do texto, conteúdos de áudio, vídeo, fotografia e animações, em um único ambiente informacional. A combinação das várias mídias é classificada por Henry Jenkins como convergência dos meios de comunicação. A convergência “é o fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos



públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p. 29), que estão à procura de novas formas de divertimento.

De acordo com Ramon Salaverría (RIBAS apud ROCHA, 2011, p. 5), o texto multimídia deve ser “um produto polifônico no qual se conjuguem conteúdos expressados em diversos códigos”. Ou seja, não basta reunir os diversos elementos multimídia, é necessário que eles sejam agrupados de forma a se construir uma mensagem em que todas as suas partes dialoguem entre si.

4. Análise do “caso Chorão”

Para ilustrar como o texto da Web pode diferenciar-se estruturalmente de um texto do jornalismo impresso, optamos por usar duas notícias que abordam o mesmo assunto, porém com estruturas diferentes. Como visto na sessão 3.1, o objetivo é mostrar que a produção do texto para a Internet requer mais atenção do jornalista, já que ele deve acrescentar aos textos o maior e melhor número de alternativas de informação possíveis. Esses detalhes podem surgir através de hiperlinks com abas internas ao próprio suporte on-line, conectando com outras notícias já publicadas sobre assuntos relacionados; ou externas, conectando com vídeos ou outros sites, blogs e redes sociais.

A notícia é a morte do vocalista da banda de rock brasileira Charlie Brown Jr., Alexandre Magno Abrão, o Chorão, encontrado morto na manhã do dia 6 de março de 2012, no próprio apartamento, em São Paulo. Uma das notícias foi veiculada às 6h58min do dia 6, no portal O POVO Online (anexo 1); a outra, no dia 7 de março, no jornal O POVO (anexo 2), ambos os veículos de propriedade do Grupo de Comunicação O POVO, um dos mais representativos do Ceará.

A escolha desta notícia deu-se a partir de que fatos que envolvem morte de pessoas famosas requerem atualizações constantes ao longo do dia, com abordagens que vão desde o acontecimento em si até resgates de memórias e acontecimentos da vida do famoso. Isso obriga a equipe de jornalistas de Web a acompanhar o assunto durante um dia inteiro ou mais do que isso.

A primeira notícia foi veiculada pouco tempo depois do anúncio da morte do cantor, que aconteceu ainda na madrugada. O portal de notícias G1, noticiou a morte por volta das 6h. Primeiramente, a notícia do O POVO Online tinha apenas um parágrafo com as informações iniciais. Ao longo do dia, foram sendo acrescentadas



partes sobre a trajetória de Chorão, a história da banda de rock e, principalmente, as informações oficiais que tratavam sobre a causa da morte.

A construção da notícia obedeceu ao que destaca Moherdauí (2007) sobre a narrativa digital, como acesso a hipertexto, foto e vídeo. Para construir o texto, o jornalista precisou buscar elementos de composição do texto na Web para manter atualização, o que é constado na página a partir do registro do horário em que a matéria foi atualizada. Para anexar uma galeria de imagens como opção ao leitor, o jornalista teve de recorrer ao banco de dados do jornal O POVO, o que consta a partir da data da foto (2008), creditada na galeria. Além dessas imagens, há outras de “divulgação”, o que também requer a capacidade do autor de buscar tais fotos na Internet.

Durante todo o dia 6 de março, foram publicadas no O POVO Online 10 notícias mais uma galeria de fotos relacionadas à morte de Chorão. As mais relevantes ganhavam um parágrafo dentro da primeira notícia, a principal, junto com um hiperlink que direcionava o leitor para ler mais sobre o assunto. Todas as notícias publicadas no on-line contavam com imagem, links de matérias anteriores e tags padronizadas. Apenas duas usaram vídeo: a notícia principal e a que falava sobre a trajetória da banda Charlie Brown Jr..

A notícia principal foi atualizada até às 15h52min do dia 6, com o total de oito notícias postadas e relacionadas com a primeira publicação. Depois desse horário, apenas duas notícias foram publicadas. Somente no dia seguinte seria retomado o acompanhamento do caso com os desdobramentos sobre a causa da morte, funeral e velório.

Ao ser tratada pelo jornal impresso, a notícia ganhou destaque na página 13 da editoria Brasil e na página de número dois do caderno Vida & Arte, voltado para assuntos culturais. A primeira matéria do jornal impresso falava sobre a possível causa da morte do cantor. A segunda, do caderno Vida & Arte, tinha realmente o mote de informar sobre a morte de Chorão, com informações sobre a vida dele.

O texto apropria-se do que foi postado na reportagem para Web. Com apenas uma foto e texto, a matéria obedece aos critérios do jornalismo impresso, como a pirâmide invertida e critério de noticiabilidade, mas não sofre mudanças ao ser disponibilizada na Internet. O que se percebe é que o trabalho do jornalista para estruturar o texto na Web requereu mais atividades do que a preparação do texto para o impresso. Enquanto o jornal impresso saiu no dia 7 de março, trazendo as informações da morte, o portal já informava em notícia publicada no mesmo dia às 7h59 informações



sobre o velório e sepultamento. Ao todo, o portal publicou 13 notícias sobre a morte do cantor Chorão entre os dias 6 e 7 de março de 2013.

É importante destacar que, em relação à estrutura das redações on-line não há muita diferença da estrutura de redações tradicionais. Geralmente, a equipe é formada por editor (es), repórter (es) e estagiário (s). Como destaca Moherdauí (2007):

(...) o jornalista da Web também deve ter habilidades para trabalhar com edição de home pages e canais, experiência em produzir reportagens multiformes e notícias hipertextuais e capacidade de criar pacotes multimídia. Também deve ter conhecimentos em programas como Photoshop (para tratamento de imagens) e editores de áudio e Flash, entre outros (MOHERDAUI, 2007, p. 188).

Um repórter de jornal impresso não precisa ser dotado de todos esses requisitos. Daí a diferença entre o profissional que se dedica a fazer o texto para um e para o outro meio. Em comum, claro, eles obedecem aos predicados de terem acuracia gramatical, boa formação cultural, domínio de um ou mais idiomas, ser bem informado, ter facilidade de escrever sobre temas variados, ser conciso dentre outras características do profissional do jornalismo. Silva (2010) ressalta a diferença do profissional do texto escrito que, antes, era focado no impresso, mas que agora recebe a cobrança do estilo Web:

(...) As características desse profissional (de Internet) não difere da essência do bom jornalista das antigas. Ética, curiosidade e saber ouvir versões distintas de um mesmo fato continuam dando a tônica da profissão. Mas o novo jornalista deve ter na cabeça uma coisa, não basta só escrever, fotografar, pesquisar, entrevistas, diagramar ou filmar. Ele precisa dominar todas essas técnicas juntas, porque o seu leitor na Internet domina e vai cobrar (SILVA, 2010, p.46).

O jornalista da Web precisa estar consciente de que seu texto não acaba no ponto final. Ele se estende pelos comentários dos leitores, pelos desdobramentos imediatos do fato. O jornalismo e a atividade do jornalista têm saído de uma zona de conforto secular. Todo o jornalismo está se reinventando, seja TV, seja rádio, seja impresso, seja on-line, ainda assim, a fonte do jornalismo, a informação, continua tão valiosa quanto antes.

Conclusão

Não é de hoje que a função do jornalista se altera. O desafio que se coloca para esses profissionais é de que eles não fiquem estacionados no tempo e percam a chance



de evoluir juntamente com as novas plataformas e as tecnologias que surgem. Apostar no Webjornalismo ainda é um objetivo distante para profissionais mais tradicionais, mas a Web é um novo meio para exercer o jornalismo que exige também novas maneiras de fazer a notícia.

A explosão da Internet a partir dos anos 2000 transformou o on-line em um espaço cada vez mais habitado. Fazer um jornalismo mais ágil e plural quanto esse universo de gente é cada vez mais necessário. O jornalista Leão Serva, no entanto, destaca que “não é fácil. Ao contrário, é mais intenso e difícil do que produzir notícias para os meios mais antigos” (SERVA apud Moherdau, 2007, p. 17). Resta aos jornalistas estarem em busca de aperfeiçoar as técnicas jornalísticas para oferecer ao leitor informações de qualidade e com a quantidade que cada meio permite.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital da Terceira Geração**. Covilhã (Portugal) Labcom – Universidade da Beira do Interior, 2007. 171 p.

Chorão, líder do Charlie Brown Jr., é encontrado morto em São Paulo. **O POVO – Vida & Arte**, p. 2. 7 de março de 2013. Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2013/03/07/noticiasjornalvidaearte,3017953/chorao-lider-do-charlie-brown-jr-e-encontrado-morto-em-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 26 de março de 2013.

Chorão, do Charlie Brown Jr, é encontrado morto em seu apartamento. **O POVO Online – Mais Notícias/Brasil**. 6 de março de 2013. Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/maisnoticias/brasil/2013/03/06/noticiasbrasil,3017583/chorao-do-charlie-brown-jr-e-encontrado-morto-em-seu-apartamento.shtml>. Acesso em: 26 de março de 2013.

Corpo de Chorão é velado em Santos; enterro será no final da tarde. **O POVO Online – Mais/Notícias/Brasil**. 7 de março de 2013. Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/maisnoticias/brasil/2013/03/07/noticiasbrasil,3018288/corpo-de-chorao-e-velado-em-santos-enterro-sera-a-tarde.shtml>

Vocalista do Charlie Brown Jr é encontrado morto em SP. **G1 São Paulo**. 6 de março de 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/03/vocalista-do-charlie-brown-jr-e-encontrado-morto-em-sp.html> Acesso em 26 de março de 2013.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo. Geração Editorial, 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

MANTA, André. **Guia do Jornalismo na Internet**. 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/>. Acesso em 26 de abril de 2013



McLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo. Cultrix, 1996. 407 p.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web: Produção e Edição de Notícias On-line**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. 280 p.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet: Planejamento e Produção da Informação On-line**. São Paulo: Summus, 2003. 282 p.

QUEIROGA, Antônio. **Um futuro para o Jornalismo: as tecnologias da notícia**. Florianópolis. 7ed. 2004. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/um-futuro-para-o-jornalismo-as-tecnologias-da-noticia%5B55%5D.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

SILVA, Gilmar Renato da. **Novos Jornalistas: Para Entender o Jornalismo Hoje**. 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/66404312/Novos-Jornalistas-Para-entender-o-Jornalismo-Hoje>. Acesso em: 26 de março de 2013.

ANEXOS

1 – Notícia da morte do cantor Chorão no portal O POVO Online, dia 6 de março de 2013:



+ Notícias BRASIL

BRASIL MUNDO SAÚDE TECNOLOGIA CURIOSIDADES WIDGETS

CONCURSOS E EMPREGOS SERVIÇOS VOCE FAZ O Povo ACERVO MOBILE FALE COM A GENTE

Zeca Baleiro faz show 'desplugado' na Caixa Cultural

CLASSIFICADOS BLOGS COLUNAS

Busca

CANTOR 06/03/2013 - 06:58

Chorão, do Charlie Brown Jr, é encontrado morto em seu apartamento

O vocalista foi encontrado desacordado pelo seu motorista que telefonou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

NOTÍCIA 17 COMENTÁRIOS



RECOMENDAR 166

TWITTER 29

3

SEGUIR 104

COMPARTILHAR

Atualizada às 15h52min

O vocalista Alexandre Magno Abrão, conhecido como **Chorão**, da banda Charlie Brown Jr, foi encontrado morto em seu apartamento, no bairro de Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo, na madrugada desta quarta-feira, 6.

O cantor foi encontrado desacordado pelo seu motorista, que telefonou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

O delegado Itagiba Franco, responsável pelo inquérito que investigará a morte de Chorão, disse que o vocalista estava sendo procurado por amigos desde o meio-dia de ontem, quando o motorista foi ao local para busca-lo e não obteve resposta. Orientado pela segurança do cantor, ele voltou durante a noite, mas não conseguiu contato com Chorão. Por isso, durante a madrugada eles decidiram arrombar o apartamento.

Segundo investigador do caso, o cantor pode ter tido um momento de surto antes da sua morte, pois o apartamento estava todo revirado. Além disso, o ar condicionado foi arrancado da parede e uma bicama foi arrastada para o corredor. Isso pode ter causado um ferimento no dedo de Chorão, que espalhou sangue acidentalmente pelo local.

O delegado destacou que a morte pode ter acontecido da segunda para a terça-feira, 5. Ainda que os amigos tenham acionado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), o corpo apresentava "sinais visíveis de que estava no local há algum tempo".

Às 3h18min, a Polícia recebeu chamado para averiguação de morte natural no apartamento do cantor. Ainda não se sabe o que provocou a morte de Chorão, que tinha 42 anos, mas há a possibilidade de ter sido por conta de narcóticos, já que havia drogas em seu apartamento.

Familiares revelaram que o cantor estava sofrendo de depressão após término do casamento de 15 anos com a estilista Graziela Gonçalves. Na tarde desta quarta-feira, uma discussão entre o irmão de Chorão, Ricardo Abrão, e a ex-mulher do cantor foi flagrada no IML, enquanto eles esperavam a liberação do corpo.

Leia também: Chorão se envolveu em várias polêmicas; relembra

> Galeria de fotos: veja momentos da carreira de Chorão

Trajatória

Alexandre Magno Abrão, mais conhecido como **Chorão**, foi o vocalista e principal compositor da banda Charlie Brown Jr., formada em 1992, na cidade de Santos (SP). Nascido em 9 de abril de 1970, em São Paulo, ele teve uma infância difícil e se mudou para o litoral paulista na adolescência, em 1987. Foi durante a adolescência também que Chorão começou a andar de skate.

A **carreira na música** começou em um bar, em Santos, quando Chorão foi convidado a substituir um cantor que passou mal antes do show. A partir daí, Chorão conheceu Champagnos, Renato Pelado, Márcio e Thiago Castanho, a primeira formação da Charlie Brown Jr..



"Fundei e batizei a banda com esse nome em 1992. Foi uma coisa inusitada. Trombei (literalmente) com uma barraca de água de coco que tinha o desenho do Charlie Brown, aquele personagem do Charles Schulz, mais conhecido por ser o dono do Snoopy. E o 'Jr' é pelo fato de sermos filhos do rock", revelou Chorão. Ele foi o único componente da banda a permanecer por todas as gerações.

> Relembra a trajetória completa de Chorão.

O Charlie Brown Jr.

O CB Jr começou a se apresentar no circuito Santos e São Paulo, em 1993, quando conheceram Rick Bonadio, presidente da Virgin Records no Brasil, que se interessou pelo grupo e contratou. De uma fita demo, surgiu o primeiro disco da banda "Transpiração Continua Prolongada", em 1997, que emplacou sucessos como "Tudo que ela gosta de escutar" e "Proibida pra mim".

> Chorão foi o principal integrante da banda Charlie Brown Jr.



Charlie Brown Jr - Tudo que Ela Gosta de Escutar

Redação O POVO Online
 com informações de agências

TAGS: CHARLIE BROWN, JR | CHORÃO | MORTE

AUSTRÁLIA



OPORTUNIDADE

Brazeiros disputam 'melhor emprego do mundo'

VIVERDE

Melhores e piores

R\$ 199

MIRV

Classificados

Denovan

Ministério das Cidades

BRASIL

NOVA FÉRIE E PÓS-PAZ

FIAT

Polo Fire Economy

1.0 2 portas

De R\$ 35.231 por R\$ 29.990

Nova Line Verde

1.5 4 portas

De R\$ 35.337 por R\$ 30.990

JORNAL DE HOJE

VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS

O POVO

Assaltos já superam todo o ano de 2012

COMES E BEBES

O melhor de gastronomia, toda sexta-feira, no O POVO

ESPORTES

BUCHICO

POHARIES

EMPREGOS

Av. Santos Dumont, 1687

CEP: 60081-1018 - Alameda

Fone: 85 3224.0465 / 85 3234.7773

atendimento@lanocruzadvocacia.com.br

PARCELA

COMPRE E PAGUE

COMPRE E PAGUE

COMPRE E PAGUE

COMPRE E PAGUE

Chapelaria

PROFESSOR LÍZIA

Analisa Google

Cajumoro

www.cajumoro.com

Soluções e acessibilidade para cadeirantes, idosos, fisioterapia

São Utilidades para enriquecer seu site ou blog por meio de códigos (Tags ou Scripts) que podem ser gerados a qualquer momento.

ESCOLHA O WIDGET DO SEU INTERESSE

FACEBOOK

O POVO Online

184.107 pessoas curtiram O POVO Online

Programa social do Facebook

Acompanhe O Povo Online. Notícias no Facebook



2 – Notícia da morte do cantor Chorão no jornal impresso O POVO, dia 7 de março de 2013:

Jornal de Hoje VIDA & ARTE

Chorão, líder do Charlie Brown Jr., é encontrado morto em São Paulo

Chorão, na foto da esquerda, Charlie Brown Jr., foi encontrado morto na madrugada de ontem, em seu apartamento, em São Paulo. O POVO relembra momentos do cantor em Fortaleza

NOTÍCIA | **COMENTÁRIOS**

Mais de 20 anos à frente de uma banda de rock de repercussão nacional, dez discos lançados e muitas composições gravadas, isso é a herança deixada por Chorão à música brasileira. Alexandre Magno Abrão, 42, vocalista da banda Charlie Brown Jr., foi encontrado morto na madrugada de ontem em seu apartamento em Friburgo, na zona oeste de São Paulo. Amigos e a equipe da banda tentavam localizar o cantor, sem sucesso, desde as 12 horas de terça (5).

"Não vou descartar nada, mas aparentemente não se trata de homicídio. Mas vamos apurar", diz o delegado Rogério Franco, do DEHP (Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa). O delegado afirmou que, segundo relato de pessoas próximas ao vocalista, Chorão passava por um período de desgaste e depressão devido à separação da mulher. A Polícia Civil foi ao local para realizar o trabalho de perícia. O corpo foi encontrado sem marcas aparentes.

A apresentadora Sônia Abrão, prima de Chorão, disse que ele andava depressivo e não se comunicava com o fim do relacionamento com a mulher, ocorrido há cerca de seis meses. Ela contou que o primo chegou a dizer que não aguentava mais viver sozinho. Sônia foi até o apartamento do cantor da banda Charlie Brown Jr., assim que soube da morte dele.

"Na semana passada, ele falou para o irmão que a vida estava pesada, difícil e que queria reencontrar o pai, que já morreu", conta Sônia. Ela, no entanto, diz que não acredita que ele tenha se matado. "Pode ter havido uma perda de controle", acredita. A apresentadora afirmou que Chorão dizia que só via feliz nos palcos. O último show da banda ocorreu em dezembro do ano passado, conta a apresentadora.

Trajecória

Chorão nasceu em São Paulo, mas se mudou para Santos (litoral de São Paulo) onde fundou a banda na década de 1990. Ele era o único integrante que permaneceu na banda em todas as fases desde a fundação. Em 2009, a banda ganhou o prêmio Grammy Latino com o álbum *Carteira 10* (joga bola até na chuva).

Uma das músicas mais conhecidas da banda é "Proibida para mim", composta pelo cantor Chorão para uma namorada. A música também foi gravada pelo cantor Zeca Baleiro. Além da banda, o cantor também mentoria o Chorão Skate Park em Santos, uma pista de skate indoor frequentada por praticantes de skate recreantes, amadores e profissionais.

O cantor também se aventurou no cinema e escreveu o roteiro do filme *O Magada* (2007), dirigido pelo cineasta Fabiano Araújo, que conta a história de um playboy reinvoltado e ídolo de uma banda de punk rock. "É um nicho para a juventude que todo mundo tem medo de explorar", disse o diretor do filme na época. (Com agradecimentos de notícias)

Sucessos (e polêmicas) de Chorão em Fortaleza

Em 1999

Chorão viveu notícia em Fortaleza, após se envolver em empresa com um garoto que assistia ao show do Charlie Brown Jr., na Praia do Futuro. A confusão ocorreu em cima do palco e ganhou repercussão nacional.

Em 2002

A banda voltou a se apresentar em Fortaleza e, dessa vez, Chorão não se envolveu em confusão por aqui, pelo contrário, elogiou o público e "fiz as pazes" com as fãs coqueiras. A banda apresentava o então novo CD, 100% Charlie Brown.

Em 2004

Chorão se envolveu em uma confusão com o também cantor Marcelo Camelo, no aeroporto de Fortaleza. Na época, o vocalista da banda Lin Hermoso saiu com o nariz quebrado e acabou registrando boletim de ocorrência contra Chorão em delegacia da Capital. Chorão alegou que Marcelo tentou faltar mal dele em entrevista concedida a uma revista. Os músicos estavam viajando para Teresina, onde se apresentariam no Piauí Pop Festival.

Em 2006

Charlie Brown Jr. foi uma das principais atrações do festival *Verde Vida & Arte*. O show da banda, na Cidade Fortal, marcou o lançamento, em Fortaleza, do oitavo CD *Imunidade Musical*. O CD ganhou disco de platina pela venda de 125 mil cópias. Entre os destaques do CD, um dos maiores hits da banda, "Lutar pelo o que é meu". Chorão foi destaque não só no show da sua banda, mas participou também do show do sambista Zeca Pagodinho e cantou o seu primeiro grande sucesso "Zão de Lulu" numa versão batucadeira ao lado dos balanos do Clôsum.

Em 2009

O Charlie Brown Jr. esteve em Mossoró pelo projeto *Féias no Ceará*. Eles se apresentaram em quatro cidades: Crato, Carnoá, Canoa Quebrada e Fortaleza, em apresentação que reuniu multidão no Parque do Caco.

Em 2012

Chorão subiu aos palcos fortalezenses duas vezes no ano passado. A primeira foi em show na barraca de praia Bruta, em janeiro. O show marcou o lançamento do DVD *Música Popular Gaúcha* e a volta ao grupo do baixista Champignon, que havia saído em 2005. O segundo show foi em outubro, durante o *Carã Music*. Dessa vez, o show foi marcado pela reconstituição de Chorão e Champignon e a vocalista havia lançado com o baixista em setembro durante show no Paraná. Em Fortaleza, a clima foi de paroxismo entre a banda. Chorão elogiou seus parceiros e distribuiu elogios aos fãs. "Fortaleza está na lista dos melhores shows", disse.

1966 - HORRORISMO (ORLEANS)